ENTRE EQUILÍBRIOS E TENSÕES: O CIRCO COMO DISPUTA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Joao Vinicius BORSOLI; Ligia Estronioli de CASTRO. UNISAGRADO
E-mail: vinicius17s@icloud.com

Eixo temático 09: Formação e profissionalização docente.

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar a inserção das atividades circenses no contexto escolar a partir de uma proposta interdisciplinar desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza interventiva, realizada em uma escola pública municipal com turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As intervenções articularam os componentes curriculares de Educação Física, Arte e Ciências Biológicas, buscando ampliar as possibilidades de abordagem do corpo, do movimento e da expressão no currículo escolar. Os procedimentos envolveram observação participante, planejamento, regência de aulas e desenvolvimento de propostas didático-pedagógicas com base em práticas circenses. Os resultados evidenciam que a adaptação das atividades ao contexto escolar exigiu flexibilização metodológica e reorganização dos espaços pedagógicos, bem como a mobilização de estratégias diversificadas de ensino. Destaca-se que a abordagem interdisciplinar favoreceu o engajamento dos estudantes e a construção de aprendizagens mais significativas, ao integrar diferentes dimensões do conhecimento. Além disso, a experiência contribuiu para a formação docente, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva. Conclui-se que a inserção das atividades circenses no currículo escolar, quando fundamentada em uma perspectiva interdisciplinar, amplia as possibilidades educativas e contribui para a valorização da diversidade cultural e para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Atividades circenses. PIBID.

1. Introdução

A escola configura-se como um espaço privilegiado para a ampliação do repertório cultural dos estudantes, possibilitando o contato com diferentes manifestações corporais, artísticas e sociais. Para Saviani (2008) a Educação Escolar tem como uma de suas principais atribuições a socialização dos conhecimentos historicamente produzidos e sistematizados pela humanidade. Nesse contexto, cabe aos componentes curriculares promover experiências que superem práticas hegemônicas, garantindo o acesso a conhecimentos marginalizados no currículo escolar.

Isso porque o currículo longe de qualquer neutralidade, configura-se como um campo de disputas atravessado pela relação de poder, no qual diferentes grupos sociais hegemônicos buscam legitimar determinados saberes em detrimento de outros, revelando seu caráter político, seletivo e excludente (APPLE, 1989).

Nesse cenário de disputas e seleções curriculares, as atividades circenses tendem a ser sistematicamente marginalizadas no contexto escolar. Ainda que apareçam de forma pontual em projetos ou atividades complementares, raramente são reconhecidas como conhecimento legítimo, sobretudo quando permanecem à margem do currículo formal, o que evidencia os critérios seletivos que hierarquizam saberes e invisibilizam determinadas práticas culturais (RODRIGUES; BORTOLETO; LOPES, 2013).

Entretanto, o circo, enquanto manifestação cultural inscrita na prática social, integra o conjunto das produções humanas historicamente construídas e nessa perspectiva deve ser tratado pedagogicamente no contexto escolar, contribuindo para sua perpetuação e ressignificação enquanto produção cultural da humanidade (GONÇALVES, LAVOURA, 2011).

Assim, ao compreender a escola como um espaço privilegiado de produção e transmissão cultural, a inserção das práticas circenses passa a se configurar como uma necessidade pedagógica e política. De acordo com (GONÇALVES, LAVOURA; 2011; p.81):

> “ora, se se entende a escola como um dos principais meios de transmissão e produção cultural, bem como, acredita-se e identifica-se as características culturais da manifestação circense, como citado anteriormente, fica justificada a possibilidade e a necessidade de inclusão deste conhecimento, deste saber, na cultura corporal, tratando-a pedagogicamente ao longo do currículo escolar”

Diante desse cenário, a abordagem interdisciplinar entre os componentes curriculares apresenta-se como uma possibilidade potente para a inserção das atividades circenses no ambiente escolar ganha força ao se articular com diferentes áreas do conhecimento, rompendo com a fragmentação disciplinar e ampliando as formas de legitimação desses conteúdos. A atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) evidencia esse potencial, ao se configurar como um espaço formativo que favorece a construção de práticas pedagógicas integradas e contra-hegemônicas.

O subprojeto desenvolvido envolve os componentes curriculares de Educação Física, Arte e Ciências Biológicas, favorecendo a construção de práticas pedagógicas integradas. No que se refere à Educação Física e à Arte, observa-se uma aproximação significativa na abordagem das atividades circenses, uma vez que ambas contribuem para o desenvolvimento da expressão corporal, da criatividade e da consciência do corpo em movimento. Além disso, as atividades circenses configuram-se como práticas passíveis de sistematização pedagógica, permitindo diferentes formas de ensino e aprendizagem no contexto escolar (GOMES, 2019). Enquanto a Educação Física enfatiza as práticas corporais e o desenvolvimento motor, o componente Arte amplia as possibilidades expressivas e estéticas, promovendo experiências sensíveis e criativas.

A partir desse contexto, as experiências vivenciadas no âmbito do PIBID possibilitam compreender na prática as potencialidades da abordagem interdisciplinar no trato das atividades circenses. No ano anterior, a atuação ocorreu junto ao componente curricular de Educação Física, no qual foi possível explorar o circo a partir das práticas corporais, enfatizando o movimento, a cooperação e o desenvolvimento de habilidades motoras. Já no período atual, a vivência tem se dado com om professor de Arte, ampliando o olhar para as dimensões expressivas e criativas. Essa transição entre áreas permitiu compreender o circo para além de uma prática corporal, evidenciando seu potencial enquanto linguagem artística e cultural. Durante as intervenções, observou-se o engajamento dos estudantes, especialmente pela possibilidade de experimentação, criação e expressão, favorecendo a participação de diferentes perfis de alunos. Dessa forma, a experiência no programa evidencia que a articulação entre as disciplinas potencializa o ensino das atividades circenses, contribuindo para práticas pedagógicas mais inclusivas, significativas e alinhadas à valorização da diversidade cultural.

2. Fundamentação Teórica

O currículo escolar pode ser compreendido como uma construção social, histórica e cultural, resultante de processos de seleção e organização de conhecimentos considerados legítimos para serem ensinados na escola (OLIVEIRA, 2008). Nessa perspectiva, afasta-se a compreensão de currículo como um instrumento neutro,

reconhecendo-o como um espaço atravessado por relações de poder, no qual determinados saberes são privilegiados em detrimento de outros. Conforme discute Silva (2005), o currículo envolve escolhas que expressam interesses sociais, culturais e políticos, evidenciando seu caráter seletivo e ideológico. Tal compreensão aproxima-se das contribuições de Apple (1989), ao afirmar que o conhecimento escolar está diretamente relacionado às disputas por hegemonia cultural, o que implica reconhecer que a escola tanto pode reproduzir desigualdades quanto atuar na sua problematização.

A partir dessa perspectiva, torna-se necessário refletir sobre a presença, ou a ausência, de determinadas práticas no contexto escolar, especialmente aquelas relacionadas à educação corporal. Práticas que envolvem dimensões expressivas, sensíveis e criativas do corpo, como as atividades circenses, historicamente ocupam um espaço secundário no currículo, sendo frequentemente associadas a momentos lúdicos ou extracurriculares. De acordo com Bortoletto (2011), a educação corporal amplia as possibilidades de compreensão do corpo para além de uma perspectiva funcional, valorizando experiências que envolvem expressão, sensibilidade e criação.

Considerando esse cenário, a valorização da cultura corporal no currículo torna-se fundamental, sobretudo ao considerar que diferentes grupos sociais produzem saberes que, muitas vezes, são invisibilizados no ambiente escolar. Como destaca Neira (2008), a inserção de práticas oriundas da cultura popular contribui para o reconhecimento das identidades culturais dos estudantes e para a construção de um currículo mais democrático, que dê voz a saberes historicamente marginalizados. Dessa forma, a inserção dessas práticas no ambiente escolar favorece a diversificação das experiências educativas e amplia o acesso dos estudantes a diferentes manifestações culturais.

Além de seu valor cultural, o circo apresenta significativo potencial pedagógico, podendo ser sistematizado no contexto escolar de forma planejada e intencional. Sua abordagem favorece não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos relacionados à criatividade, à expressão e à interação social. Assim, as atividades circenses configuram-se como um conteúdo relevante para a formação integral dos estudantes, especialmente quando desenvolvidas de maneira crítica e contextualizada.

Nessa direção, a perspectiva do currículo cultural da Educação Física reforça a necessidade de uma prática pedagógica comprometida com a valorização das diferenças e com a problematização das relações de poder presentes no ensino. Tal abordagem, influenciada pelas teorias pós-críticas, compreende o currículo como espaço de produção de significados e de afirmação das múltiplas identidades culturais, contribuindo para a construção de uma pedagogia engajada e socialmente comprometida.

Desse modo, a abordagem interdisciplinar apresenta-se como uma estratégia potente para o desenvolvimento dessas práticas no contexto escolar, ao possibilitar a

articulação entre diferentes áreas do conhecimento. A integração entre componentes curriculares amplia as possibilidades de ensino, contemplando múltiplas dimensões da aprendizagem e favorecendo a construção de conhecimentos mais significativos. Ademais, experiências formativas como as proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribuem para a construção de práticas pedagógicas mais críticas e reflexivas, fortalecendo a valorização de saberes historicamente marginalizados e promovendo uma formação docente mais comprometida com a realidade escolar.

3. Procedimentos Metodológicos

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa (GODOY, 1995) com caráter interventivo, desenvolvida no contexto do PIBID. A natureza interventiva da pesquisa aproxima-se dos pressupostos da pesquisa-ação, entendida como um processo que articula investigação e transformação da prática, envolvendo os participantes na construção de soluções para problemas concretos (THIOLLENT, 2011).

As ações ocorreram em uma escola pública municipal, com turmas do ensino fundamental (Anos Iniciais), a partir de uma proposta interdisciplinar envolvendo os componentes de Educação Física e Arte. A escolha dessa abordagem teve como objetivo ampliar as possibilidades de inserção das atividades circenses no currículo escolar.

No que se refere à organização das ações, destaca-se que, no ano anterior, a atuação ocorreu junto às turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, compostas por estudantes com faixa etária entre 9 e 10 anos, no período vespertino, sob orientação do professor supervisor da área de Educação Física. As atividades eram desenvolvidas predominantemente no espaço da quadra escolar, possibilitando a vivência de práticas corporais com maior exploração do movimento.

No ano vigente, a atuação manteve-se no período da tarde, com turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, com estudantes entre 7 e 8 anos, sob supervisão do componente curricular Arte. Desse modo, as atividades passaram a ocorrer, em sua maioria, no espaço da sala de aula, o que exigiu adaptações metodológicas. Ainda assim, buscou-se articular teoria e prática, reorganizando o espaço físico, como o afastamento das carteiras, para possibilitar experiências corporais e expressivas, ampliando as possibilidades de intervenção pedagógica.

As intervenções foram organizadas em diferentes etapas, contemplando momentos de observação, regência de aula, planejamento e desenvolvimento de intervenções didático-pedagógicas, além de participação em processos de organização e gestão escolar. Tais etapas contribuíram para a construção de uma prática reflexiva, articulando teoria e prática no contexto da formação inicial docente.

O subprojeto contou com a participação de bolsistas das áreas de Educação Física, Arte e Ciências Biológicas, além de um professor supervisor e docentes coordenadores responsáveis pelo desenvolvimento das ações. Essa composição favoreceu a construção de uma proposta interdisciplinar, permitindo a integração de diferentes saberes no planejamento e na execução das atividades.

No que se refere às intervenções, as atividades foram organizadas com base em práticas circenses, com ênfase na articulação corporal, na expressão e na participação ativa dos estudantes. Tal abordagem dialoga com concepções pedagógicas que valorizam o corpo como linguagem e meio de expressão, contribuindo para o desenvolvimento integral dos sujeitos (FREIRE, 2009). Dessa forma, evidenciou-se o potencial de integração entre os componentes curriculares no contexto escolar, ampliando as possibilidades de intervenção pedagógica.

4. Discussões e Resultados Obtidos:

As experiências desenvolvidas no contexto escolar evidenciaram a necessidade de constantes adaptações metodológicas e reorganizações dos espaços pedagógicos para a realização das atividades circenses. A transição das práticas da quadra para a sala de aula não representou para além de uma alteração logística, uma reconfiguração do próprio modo de ensinar, exigindo dos licenciandos e professores a mobilização de diferentes saberes relacionados à gestão do espaço, à mediação pedagógica e à ressignificação das práticas corporais em ambientes mais restritos. Nesse processo, uma das principais estratégias adotadas consistiu no afastamento de mesas e cadeiras, possibilitando a criação de espaços adequados para as experiências corporais e expressivas. Em determinados momentos, também foi necessária a utilização do pátio escolar em horários alternativos, ampliando as possibilidades de desenvolvimento das propostas.

Essas adaptações evidenciam a importância de flexibilizar o ensino a partir das condições concretas do contexto escolar, organizando estratégias diversificadas que favoreçam a aprendizagem dos estudantes. Como destacam Braun e Vianna (2011), diferenciar o ensino implica utilizar múltiplos recursos e formas de abordagem sem desconsiderar a relevância dos conteúdos trabalhados. Entretanto, as dificuldades encontradas também revelam que determinadas manifestações da cultura corporal ainda ocupam posições periféricas no currículo escolar.

Nesse sentido, as atividades circenses permanecem historicamente marginalizadas diante de conteúdos tradicionalmente legitimados no ambiente escolar. Tal cenário pode ser compreendido a partir das contribuições de Bourdieu (1983), ao discutir que os espaços

sociais produzem hierarquizações culturais responsáveis por legitimar determinados saberes em detrimento de outros. Assim, a inserção do circo na escola representa também uma disputa simbólica por reconhecimento curricular, questionando estruturas que historicamente invisibilizam práticas corporais não hegemônicas.

A proposta interdisciplinar desenvolvida ao longo das intervenções possibilitou compreender que os conhecimentos não se organizam de forma isolada, mas se articulam e se complementam na construção das aprendizagens. A integração entre Educação Física, Arte e Ciências Biológicas ampliou as possibilidades de abordagem da temática circense, favorecendo experiências mais significativas e contextualizadas para os estudantes. Conforme apontam Bonatto et al. (2012), a interdisciplinaridade constitui um elo entre as disciplinas, permitindo práticas pedagógicas mais dinâmicas e inovadoras.

Contudo, embora a interdisciplinaridade tenha potencializado o ensino e enriquecido as experiências educativas, sua efetivação também revelou desafios relacionados à própria organização fragmentada da escola. A divisão entre disciplinas, tempos e espaços escolares demonstra como a estrutura curricular tradicional ainda dificulta práticas pedagógicas integradas. Dessa forma, o desenvolvimento das atividades exigiu diálogo constante entre os professores, planejamento coletivo e flexibilidade metodológica. Nessa perspectiva, Fazenda (2015) compreende a interdisciplinaridade não apenas como uma junção de disciplinas, mas como uma atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, fundamentada na interação humana e na construção coletiva dos saberes.

Durante o desenvolvimento das atividades, destacou-se a realização de uma proposta interdisciplinar envolvendo o conteúdo de articulação corporal articulado à temática do circo. Inicialmente, foi realizada uma introdução ao tema, seguida de uma atividade em que os estudantes deveriam identificar e relacionar as articulações do corpo humano a partir da imagem de um palhaço. Os alunos associavam os nomes das articulações às respectivas partes do corpo presentes na figura, promovendo a compreensão do conteúdo de forma visual e interativa.

A proposta também contemplou momentos de expressão artística, como a pintura do desenho, incentivando a criatividade e a construção de uma estética vinculada ao universo circense, por meio da utilização de cores e elementos característicos. Além disso, foram realizadas práticas corporais, como alongamentos e movimentos que exploravam as articulações trabalhadas, favorecendo a vivência prática do conteúdo. Dessa maneira, as atividades integraram conhecimentos das Ciências Biológicas, ao abordar o corpo humano; da Arte, ao explorar a expressão e a criatividade; e da Educação Física, ao trabalhar o movimento e a corporeidade.

A reorganização dos espaços e das práticas também possibilitou refletir sobre as formas como a escola tradicionalmente regula os corpos e os movimentos dos estudantes. A necessidade de flexibilizar a organização da sala e utilizar outros ambientes evidencia que determinadas formas de expressão corporal ainda encontram limites no cotidiano escolar. Conforme discute Bracht (1999), a educação corporal historicamente esteve associada a processos de disciplinamento e controle dos corpos, orientados por interesses sociais e culturais específicos. Nesse sentido, o trabalho com as atividades circenses contribuiu para ampliar as possibilidades de expressão, criação e experimentação corporal no espaço educativo.

Além disso, a abordagem das práticas corporais no contexto escolar possibilita evidenciar seus processos de construção histórica e cultural, dando visibilidade à sua gênese e ao seu desenvolvimento contextual (NEIRA, 2018). Observou-se também um elevado nível de engajamento dos estudantes durante a realização das atividades, especialmente pela diversidade de estratégias utilizadas, que contemplaram diferentes formas de aprendizagem. Esse aspecto pode ser compreendido a partir da valorização das experiências dos alunos, reconhecidas como ponto de partida para o processo educativo (NEIRA, 2018). A possibilidade de experimentar movimentos, criar expressões e participar ativamente das propostas favoreceu maior envolvimento dos estudantes, contribuindo para a construção de aprendizagens mais significativas.

Por outro lado, a situação em que um estudante manifestou medo da figura do palhaço revelou limites e tensões presentes na proposta pedagógica. Ainda que o universo circense seja frequentemente associado ao humor e ao entretenimento, os significados atribuídos às manifestações culturais não são compartilhados de maneira homogênea pelos sujeitos. Tal episódio evidenciou a importância da escuta sensível e da mediação pedagógica, reforçando a necessidade de acolher as subjetividades e experiências individuais presentes no contexto escolar. Em diálogo com Bourdieu, compreende-se que os sentidos atribuídos ao corpo e às práticas culturais são socialmente construídos e atravessados pelas experiências incorporadas pelos sujeitos ao longo de sua trajetória social. Além disso, a necessidade de adaptação da atividade reforça a perspectiva dialógica defendida por Paulo Freire (2009), fundamentada no respeito às experiências e subjetividades dos educandos.

No que se refere às contribuições para a formação docente, a experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) mostrou-se fundamental para a construção de saberes pedagógicos e para o desenvolvimento de uma prática mais crítica e reflexiva. A inserção no cotidiano escolar possibilitou a vivência de diferentes dimensões da docência, como planejamento, regência

de aulas, gestão da sala e mediação pedagógica, contribuindo para a organização do trabalho docente e para a compreensão das demandas reais da escola.

Além disso, destaca-se a ampliação do olhar sobre a prática pedagógica a partir da atuação em diferentes componentes curriculares. A experiência, inicialmente centrada na Educação Física, foi ampliada para o componente de Arte, permitindo compreender novas possibilidades de abordagem do corpo, da expressão e do ensino, evidenciando a riqueza do diálogo interdisciplinar. Esse movimento favoreceu a construção de uma visão mais integrada da educação, superando perspectivas fragmentadas do conhecimento. Nessa direção, Fazenda (2015) afirma que a interdisciplinaridade pressupõe abertura ao diálogo, construção coletiva e interação entre sujeitos e saberes, exigindo do professor não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade para compreender a complexidade dos processos educativos. Nesse sentido, o PIBID configura-se como um importante espaço formativo, ao articular teoria e prática e possibilitar ao licenciando vivenciar a realidade escolar de maneira significativa. Conforme aponta Felício (2014), o programa pode ser compreendido como um “terceiro espaço” de formação, no qual se estabelecem relações entre universidade e escola, favorecendo a construção de saberes docentes a partir da experiência. Assim, a participação no programa contribuiu significativamente para o fortalecimento da identidade docente e para a construção de práticas pedagógicas mais críticas, sensíveis e contextualizadas.

5. Considerações Finais

As análises desenvolvidas neste estudo permitem afirmar que a inserção das atividades circenses no contexto escolar ultrapassa a dimensão de possibilidade pedagógica, configurando-se como uma ação política no interior do currículo. Ao compreender o currículo como um espaço permeado por disputas simbólicas e relações de poder, torna-se fundamental problematizar a hegemonia de determinadas práticas corporais em detrimento de outras, historicamente marginalizadas. Nesse sentido, a incorporação das práticas circenses contribui para a democratização dos saberes escolares e para a valorização da diversidade cultural, em consonância com a perspectiva defendida por Neira (2020).

Nesse sentido, a proposta desenvolvida evidenciou que a abordagem interdisciplinar potencializa o ensino das atividades circenses, ao articular diferentes áreas do conhecimento e favorecer a construção de aprendizagens mais significativas. A integração entre os componentes curriculares permitiu ampliar as formas de abordagem

do conteúdo, contemplando dimensões corporais, expressivas e cognitivas, além de promover maior engajamento dos estudantes.

As experiências vivenciadas no âmbito do PIBID mostraram-se fundamentais para a formação docente, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva. A inserção no cotidiano escolar contribuiu para a compreensão das demandas reais da escola, bem como para a construção de estratégias pedagógicas mais sensíveis, inclusivas e contextualizadas.

Por fim, destaca-se que o trabalho com as atividades circenses, quando desenvolvido de forma planejada e interdisciplinar, amplia as possibilidades educativas e contribui para a formação integral dos estudantes. Portanto, compreende-se que os conteúdos escolares devem ser entendidos como produções culturais, passíveis de interpretação e ressignificação no contexto educativo, o que reforça a importância de práticas pedagógicas comprometidas com a valorização das diferenças e com a construção de um ensino mais crítico e significativo (NEIRA, 2020). Dessa forma, reafirma-se o papel da escola como espaço de construção de sentidos, de reconhecimento das diferenças e de transformação social.

6. Principais referências

APPLE, M. W.; SILVA, T. T. da. Currículo e poder. **Educação & realidade.** Porto Alegre. Vol. 14, n. 2 (jul./dez. 1989), p. 46-57, 1989.

BONATTO, A. et al. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**. Seminário de pesquisa em educação da região Sul, v. 1-12, 2012.

BORTOLETO, M. A. C. **Atividades circenses:** notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. Cadernos de formação RBCE, v. 2, n. 2, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma teoria da prática**. In: Ortiz, R. (Org.). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p. 46-81.

BRACHT, V.. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Cadernos Cedes, v. 19, p. 69-88, 1999.

BRAUN, P.; VIANNA, M. M. **O desafio da diversidade na sala de aula:** práticas de acomodação/adaptação, uso de baixa tecnologia. NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula et al. **Comunicar é preciso:** em busca das melhores práticas na educação do aluno com deficiência. Marília: ABPEE, 2011.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade:** didática e prática de ensino. Interdisciplinaridade. Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade, n. 6, p. 9-17, 2015.

FELÍCIO, H. M. dos S. **O PIBID como "terceiro espaço" de formação inicial de professores**. Rev. Diálogo Educ, p. 415-434, 2014.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de administração de empresas, v. 35, p. 57-63, 1995.

GOMES, B. A. **Arte e Resistência:** o circo brasileiro como ferramenta de afirmação social dos corpos marginalizados na contemporaneidade. XV ENECULT – Encontro de estudos multiciplinares em cultura, Salvador, 2019.

GONÇALVES LL, LAVOURA TN. **O circo como conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física escolar:** possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico crítica. R. bras. Ci. e Mov **,**11;19(4):77-88, 2011.

NEIRA, M. G. **A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física.** Pensar a prática, v. 1, pág. 81-89, 2008.

NEIRA, M. G. **Currículo cultural da Educação Física:** pressupostos, princípios e orientações didáticas. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.16, n.1, p. 4-28 jan./mar. 2018.

NEIRA, M. G. **Os conteúdos no Currículo Cultural da Educação Física e a valorização das diferenças:** análises da prática pedagógica. e-Curriculum, São Paulo, v.18, n.2, p.827-846, abr. 2020.

OLIVEIRA, Z. M. F. de. **Currículo:** um instrumento educacional, social e cultural. Revista Diálogo Educacional, v. 8, n. 24, p. 535-548, 2008.

RODRIGUES, G. S.; BORTOLETO, M. A. C.; LOPES, D. de C. **Circo na escola:** educação e arte na Educação Básica. Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 46, abr. 2023.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 10. ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-Ação** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.